

**RISCO CLIMÁTICO DE OCORRÊNCIA DE FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA NO
RIO GRANDE DO SUL**

**MOMBACH, G. L. K. [1]; CAETANO, B. B. [1]; ADAMS, L. K. [1]; HENCK, A. U. [1];
GIEHL, N. S. [1]; RADONS, S. Z. [2]**

A ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) da soja (*Glycine max*) é, atualmente, a doença que mais acomete a cultura. Além de oferecer uma ameaça à produtividade, compromete também a rentabilidade, sob a qual já foram descritas perdas na produção de até 90% em alguns locais. Para a ocorrência da doença, é necessária uma planta suscetível, um agente patogênico e um ambiente favorável. De acordo com diversas pesquisas, há uma correlação entre as variáveis climáticas temperatura, o período de molhamento foliar e as flutuações do desenvolvimento da *P. pachyrhizi*. A doença desenvolve-se mais rapidamente quando a temperatura do ar é a ideal para o patógeno e acima ou abaixo da ideal para o hospedeiro, sendo temperaturas de 15 a 25°C favoráveis a germinação do fungo e quando o período de molhamento foliar é no mínimo de 6 horas, com máximo de 10 a 12 horas. O presente trabalho tem como objetivo compreender o risco agroclimático mensal para a ocorrência da ferrugem asiática da soja no Rio Grande do Sul. Foram utilizados dados de 38 estações meteorológicas do INMET do estado. O cálculo do risco climático de ocorrência da doença foi baseado no método descrito por Engers (2019), por meio do qual determina-se a porcentagem de risco de ocorrência da ferrugem asiática da soja no estado, tanto anual quanto mensal. Verificando a variável período de molhamento foliar, observa-se que a média anual de risco para a ocorrência da doença é de 41%, variando de 30% no mês de janeiro a 57% no mês de junho. Já a variável temperatura apresenta média anual de 73% para o risco de desenvolvimento da ferrugem asiática, variando de 44% no mês de julho a 95% no mês de janeiro. Quando levado em consideração os dois fatores, a média anual de risco de ocorrência de ferrugem asiática da soja é de 30%, que varia de 23% no mês de agosto a 36% no mês de maio. Em conclusão, destaca-se a importância da realização do vazio sanitário das lavouras disposto em lei, pois observa-se

[1] Giovanna Lais Kasper Mombach, graduanda do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: gnmombach54@gmail.com.

[1] Bruna Bakalarczyk Caetano, graduanda do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: bruna.caetano@estudante.uffs.edu.br.

[1] Lucas Kieling Adams, graduando do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: lucas.adams@estudante.uffs.edu.br.

[1] Aline Ulzefer Henck, doutoranda em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, contato: alineulzeferhenck@gmail.com.

[1] Nédia da Silva Giehl, mestranda em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: nedia.giehl@hotmail.com.

[2] Sidinei Zwick Radons, Prof. Dr., Universidade Federal da Fronteira Sul, Orientador, contato: sidineiradons@gmail.com

as condições ambientais para a ocorrência da ferrugem asiática da soja em todos os meses do ano, no estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Phakopsora pachyrhizi*; temperatura; molhamento foliar; *Glycine max*.

Área do Conhecimento: 1.1.5 Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS